

Os princípios e dilemas bioéticos no contexto biotecnológico e organizacional

DIEGO DE QUEIROZ MACHADO*

MIRNA MAIA DE ARAÚJO**

Resumo: Nas últimas quatro décadas, o crescente progresso tecnológico foi acompanhado do nascimento e evolução de teorias que têm como objetivo preservar a humanidade e o ambiente natural de interferências prejudiciais à sua qualidade de vida. Nomeada de bioética, este conjunto de reflexões tem se feito presente em um número cada vez maior de áreas de conhecimento, tecnológicas ou não. Dessa forma, considerando que grande parte de tais reflexões ocorrem dentro do contexto das organizações, responsáveis pela produção e pesquisa de tais inovações no campo biotecnológico, este trabalho tem como objetivo apresentar, através de um estudo observacional do filme “Os Coletores”, uma análise dos aspectos fundamentais da reflexão e prática da bioética em um contexto organizacional. Concluiu-se que a reflexão bioética pede presença também nas relações organizacionais, sobretudo, naqueles ambientes caracterizados pela geração de inovações biotecnológicas.

Palavras-chave: Biotecnologia; Bioética; Inovação; Estudo observacional.

Abstract: Over the past four decades, the growing technological progress has been accompanied by the birth and evolution of theories that aim to preserve humanity and the natural environment of harmful interference to their quality of life. Named bioethics, this set of reflections has done this in an increasing number of areas of knowledge, technological or not. Thus, considering that much of such reflections occur within the context of organizations, responsible for the production and research of such innovations in the biotech field, this paper aims to present, through an observational study of the movie “Repo Men”, an analysis of the fundamental aspects of reflection and practice of bioethics in an organizational context. It was concluded that the bioethical reflection asks presence also in organizational relations, especially in those environments characterized by the generation of biotechnological innovations.

Key words: Biotechnolog. Bioethics; Innovation; Observational study.



* **DIEGO DE QUEIROZ MACHADO** é Professor adjunto na Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutor em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).



** **MIRNA MAIA DE ARAÚJO** é Mestra em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2012) e Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).



1. Introdução

Nas últimas quatro décadas, o crescente progresso científico e tecnológico foi acompanhado do nascimento e evolução de teorias e reflexões que têm como objetivo preservar a humanidade e o ambiente natural de interferências prejudiciais à sua qualidade de vida. Nomeada por Potter (1971) de bioética, este conjunto de reflexões gestado e gerado no contexto das descobertas e práticas biotecnológicas e, mais especificamente biomédicas, tem se feito presente em um número cada vez maior de áreas de conhecimento, tecnológicas ou não.

A proposta de uma teoria principialista, defendida por Beauchamp e Childress (1979) e a publicação da primeira edição da *Encyclopedia of Bioethics*, em 1978, marcaram a fase de disseminação dos conceitos e fundamentos bioéticos ao redor do mundo. A partir de então, em cada etapa de desenvolvimento

histórico, novas discussões e reflexões foram sendo incorporadas ao campo da bioética, fazendo deste um campo verdadeiramente complexo (CASCAIS, 2006).

Como fruto da presença desta complexidade, conforme Callahan (1995), a bioética sempre foi marcada por inúmeros dilemas, mesmo que em torno de questões antigas, como a vida e a morte ou a dor e o sofrimento. Discussões a respeito da propriedade da vida (RABINOW, 2002), do controle sobre o indivíduo (FOUCAULT, 2007), das implicações das pesquisas genéticas (por exemplo, OWENN; MOTULSKY, 1995; PENA; AZEVÊDO, 1998; FREITAS; HOSSNE, 1998; KNOPPERS, 2002; CHAPMAN, 2002; PARRY, 2004; SAVULESCU, 2007), ou dos dilemas culturais envolvendo transplantes de órgãos (por exemplo, PARIZI; SILVA, 1998; MUNSON,

2007) são apenas alguns cenários em que a bioética se faz presente.

Atualmente, são fortemente diversificadas as linhas de pesquisa que permeiam o conhecimento bioético como, por exemplo, a bioética de reflexão autônoma, de proteção, de intervenção, da libertação, feminista e de proteção ambiental (SIQUEIRA; PORTO; FORTES, 2007). Esta diversidade é responsável por comprovar a forte característica transdisciplinar da bioética, justificando os debates em torno de seu caráter pluralista (TURNER, 2005; GARRAFA, 2005b; NEVES, 2006; MORIN, 2010).

Dessa forma, considerando que grande parte de tais dilemas e debates ocorrem dentro do contexto de organizações, que são responsáveis pela produção e pesquisa de tais inovações no campo biotecnológico, este trabalho tem como objetivo apresentar, através de um estudo observacional, uma análise dos aspectos fundamentais da reflexão e prática da bioética em um contexto organizacional. Para tanto, uma análise das representações de tais aspectos presentes no filme “Os Coletores”, feita mediante uma abordagem qualitativa, possibilitou a observação e mapeamento dos princípios e dilemas bioéticos em um ambiente futurista e, por isso, bastante avançado no que diz respeito às práticas biotecnológicas e, mais especificamente, biomédicas.

A relevância deste trabalho está em fornecer subsídios para uma melhor compreensão dos fundamentos, reflexões e complexidade do pensamento bioético, analisados em um ambiente bastante distinto do atual, pelo alto grau de desenvolvimento biotecnológico representado, mas com elementos já presentes nas relações contemporâneas. Além disso, ao trazer

tais discussões para o campo das teorias administrativas, constitui-se de um esforço inicial para a introdução desses princípios e dilemas nas reflexões críticas dos estudos organizacionais, especificamente, no que diz respeito às diversas abordagens da ética dentro das organizações.

2. A gestação do pensamento bioético

Uma análise principialista do neologismo bioética, cunhado por Potter (1971), é capaz de permitir a revelação de suas bases de atuação, pensamento e reflexão. O termo *bios* carrega em si todo o significado de vida, como seus ambientes e interações em que esta se desenvolve. Complementarmente, o termo ética expressa a constante crítica reflexiva que a envolve na busca de uma contribuição construtiva para a vida social (ANJOS, 2007).

Definir bioética, segundo Goldim (2009), é visualizar toda a evolução histórica do pensamento científico e da consciência do ser humano como integrante do meio em que vive, além da discussão a respeito do papel do ser humano, sua responsabilidade diante da vida e seu lugar no mundo. A bioética seria, portanto, uma ampliação das discussões éticas que, neste caso, são responsáveis por repensar o início, a qualidade e o fim de toda a vida existente e futura.

Schweitzer (1936) apresenta as bases da futura bioética ao defender a unificação dos conhecimentos científico e espiritual como necessária para uma compreensão essencial da vida. Tal efeito se daria através do que o autor chama de uma nova ética ou ética de reverência pela vida, que consiste na valorização de todas as dimensões da vida por suas características de sagrado. Dessa forma, a bioética é vista como fruto da própria vida física, nascendo

das interações entre as diversas formas de vida.

Percebe-se, então, que desde a sua gestação, a bioética já se estendia para além dos limites da vida humana, envolvendo a natureza como um todo. Além das fronteiras de espaço, também as fronteiras de tempo foram incorporadas ao seu conceito mediante consideração expostas por Jonas (1960) de que a preocupação com a vida deveria envolver gerações futuras de seres e indivíduos. Esta preocupação com o futuro reflete-se também nos trabalhos de Potter (1971), considerado fundador desta área científica ao dar-lhe um nome, que vê a bioética como uma área de discussão interdisciplinar capaz de levar a humanidade a estágios futuros de desenvolvimento. Sua

abordagem concentra-se nas implicações futuras dos rápidos avanços das ciências biológicas e no ser humano como responsável pela manutenção da saúde ambiental do planeta.

Clotet (1993) apresenta como razões para o surgimento e crescimento deste campo: o progresso das ciências biológicas, biomédicas e biotecnológicas; a socialização do atendimento médico; a progressiva medicalização da vida; a emancipação de pacientes; a criação de comitês de ética clínica e de pesquisa; a necessidade de um padrão moral para orientar todo tipo de decisão frente a problemas éticos. Seus princípios básicos podem ser notados no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Os quatro princípios básicos da bioética

Autonomia	Refere-se à liberdade do indivíduo em decidir sobre aquilo que considera melhor para si, de acordo com as informações fornecidas.
Beneficência	Obrigação moral de agir tendo em vista o bem do outro, prevenindo danos e males e avaliando os custos e benefícios da intervenção.
Não-maleficência	Dever de não causar danos ou prejuízos ao outro de forma intencional, fugindo de qualquer prática negligente.
Justiça	Dar ao outro aquilo que lhe é de direito, tratando-o da forma que lhe é devida.

Fonte: adaptado de Beauchamp e Childress, 1979.

Com a disseminação de tais princípios, a fase de consolidação da bioética é marcada pela publicação, em 1978, da primeira edição da *Encyclopedia of Bioethics*. Consoante ao desenvolvimento de novos estudos, alguns problemas práticos da utilização dos princípios de Beauchamp e Childress (1979) começaram a ser percebidos. Mesmo sendo concebidos como princípios de igual peso, Selletti e Garrafa (2005) analisam o peso maior incorporado ao princípio da autonomia, frente ao demais. Tal situação acarretou

em um individualismo extremado no âmbito da bioética, trazendo prejuízos às culturas que priorizam o coletivo ao individual, principalmente quando há a tentativa da universalização deste princípio sobre a ótica dos países mais ricos.

Segundo Neves (1996, p. 10), a ética do principialismo “desenvolve uma normativa de ação que, enquanto conjunto de regras que conduzem a uma boa ação, caracterizam uma moral”. Clotet (1993) expõe estes mesmos princípios básicos como sustentáculos

da bioética, mas reconhece que a sua aplicação nem sempre é fácil ou de caráter conclusivo. Dessa forma, uma revisão crítica de tais princípios permitiu o desenvolvimento de outros referenciais para o campo bioético que valorizassem as diversidades culturais e sociais entre os indivíduos: responsabilidade, libertação, solidariedade, prudência e proteção são exemplos de conceitos que complementam os princípios básicos, especialmente no âmbito das atividades práticas (GARRAFA, 2005a).

Uma fase de ampliação conceitual inicia-se confirmando o pluralismo e a multi-inter-transdisciplinaridade da bioética, como defendido por Morin (2010). Com a publicação, por parte da UNESCO (2005) da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, o caráter pluralista da bioética se estabelece. Neste ponto, a bioética volta-se para um caminho de ciência que vai além do físico e tecnológico, envolvendo aspectos ambientais e sociais (GARRAFA, 2005a). Desta forma, a bioética adquire para si também a responsabilidade de reflexão e ação sobre três problemas, expostos por Pessini (2005, p. 322), como os “três grandes desafios” deste tempo: a manutenção da paz mundial, a luta contra a pobreza e a proteção ao meio ambiente.

3. Dilemas éticos na prática da bioética

Segundo Callaham (1995) os dilemas advindos das novas práticas científicas remetem a questionamentos antigos como o sentido da vida e da morte, o processo de dor e do sofrimento, o direito e o poder de controle sobre a vida, além de nossos deveres para com os outros e a natureza, em face às graves ameaças à nossa saúde e bem-estar.

Rabinow (2002), por exemplo, apresenta o dilema sobre a propriedade da vida citando o exemplo da PCR (*Polymerase Chain Reaction*), uma técnica que permite a multiplicação de segmentos de DNA em um curto período de tempo. Para formalizar um conhecimento na prática, torna-se necessária a aplicação da tríade técnica-conceito-sistema experimental em qualquer descoberta científica.

O dilema de poder biopolítico, que envolve os problemas referentes à prática governamental junto à população como saúde, higiene, natalidade e longevidade, foram discutidos por Foucault (2008, p. 431) considerando “o lugar crescente que esses problemas ocuparam desde o século XIX e que desafios políticos e econômicos eles vêm constituindo até hoje”. Analisando-os no cenário do liberalismo alemão e neoliberalismo americano, o autor defende a necessidade de estudo da relação entre estes problemas citados e as tecnologias de governo.

Com relação ao dilema da socialização da medicina, Foucault (2007) afirma ser a medicina um instrumento para o controle político no sistema capitalista. Dessa forma, o controle do corpo pelo Estado torna-se um mecanismo de controle do indivíduo como um todo. Citando seus estudos sobre prisões, Foucault (2007) afirma serem estes instrumentos transformadores de indivíduos, mesmo que seja em indivíduos delinquentes. Tudo pelo controle e exercício de poder sobre o corpo.

No campo das biotecnologias, inovações e descobertas na medicina levam a constantes reflexões de valor e interpretação. Owenn e Motulsky (1995), Pena e Azevêdo (1998), Freitas e Hossne (1998), Knoppers (2002),

Chapman (2002), Parry (2004) e Savulescu (2007) abordam os dilemas das pesquisas genéticas mediante uma possível utilização indiscriminada de material genético e os direitos sobre sua propriedade. Já estudos como os de Martin (1998), La Velle (2002), Searle (2002) e McLeod (2007) abordam os aspectos bioéticos em inovações biomédicas nas práticas de concepção, nascimento e morte de seres humanos.

Os dilemas, especialmente culturais, envolvendo a prática de transplantes de órgãos são expostos por Parizi e Silva (1998) e Munson (2007). Já as discussões inerentes à prática do aborto são apresentadas por Diniz e Almeida (1998) e Marquis (2007), enquanto os mecanismos de clonagem humana e suas implicações são abordadas por Griffin (2002) e Morscher (2005).

No mais, percebe-se que no cerne de todos estes dilemas há vestígios dos fundamentos bioéticos propostos por Potter (1971) que refletiam, principalmente, a preocupação com a manutenção da vida no planeta, em especial, a vida humana.

4. Metodologia

O presente trabalho utiliza a abordagem qualitativa como método de pesquisa. Essa escolha deve-se à sua relevância específica para o estudo de relações sociais (FLICK, 2004), em que os pesquisadores têm a possibilidade de “estudar as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17). Godoy (1995) confirma esta afirmação ao relatar que pesquisas com este tipo de abordagem têm o ambiente natural como fonte direta de dados, utilizando de um caráter descritivo e um

enfoque indutivo para compreender o significado das coisas.

Como estratégia de pesquisa qualitativa, o estudo de caso foi escolhido pela sua adequação às situações de pesquisa em que “o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (YIN, 2004, p. 19). Já a coleta de dados deste estudo foi feita mediante uma observação indireta, não-participante, caracterizada como uma observação de segunda mão, em que se faz uso de imagens como fotografias, vídeos ou filmes (BAUER; GASKELL, 2004).

Os dados coletados neste estudo são caracterizados como dados narrativos, definidos por Hair Jr. *et al.* (2007, p. 153) como dados “que aparecem na forma de descrições de comportamento por escrito ou em registros de áudio e vídeo”. Quanto ao pesquisador, neste caso ele é caracterizado como observador completo, que substitui a observação real pela observação em vídeo, não exercendo nenhuma influência no fato ou sujeitos observados (FLICK, 2004).

Como guia de análise narrativa, utilizou-se como base o roteiro apresentado por Denzin (2004). Ressalta-se que este estudo consiste em uma análise de representações, já que, diferentemente de dados visuais jornalísticos ou documentários, o filme é feito mediante elementos do mundo real, como as relações humanas ali expostas, por exemplo, mas tem um caráter fictício. As representações são definidas por Moscovici (2003) como sendo toda a prática mental e social do pensamento primitivo, senso comum e ciência. Esta representação coletiva é responsável por tratar fenômenos gerais relacionando-os com “práticas ou

realidades que não o são” (MOSCOVICI, 2003, p.184).

Segundo Spink (1995) ao considerar que as representações sociais são teorias do senso comum, as técnicas de análise utilizadas procuraram desvendar a associação de idéias que lhes são subjacentes. Fundamentada nesse enquadre geral a vertente analítica utilizada nesta pesquisa se baseou na observação e mapeamento da narrativa fílmica, a partir dos temas emergentes que foram definidos tendo como base os objetivos desse estudo.

5. “Os Coletores” - estudo observacional da narrativa fílmica

A história narrada no filme “Os Coletores” (*Repo Men*, no original) consiste numa ficção científica e se passa em um cenário futurístico, no ano 2025, onde a humanidade adquiriu a capacidade de viver por mais tempo graças ao desenvolvimento e comercialização de órgãos humanos artificiais, desenvolvidos pela empresa *The Union*. Remy, o protagonista do enredo, é um ex-soldado, casado, pai de um filho e que trabalha para a *The Union* na função de coletor. Seu trabalho consiste em encontrar antigos clientes da empresa que não quitaram o pagamento dos órgãos implantados e recuperar estes órgãos para a empresa, mesmo que o usuário do órgão venha a morrer no processo.

A narração do filme, feita pelo próprio protagonista, tem início mostrando Remy em uma situação de trabalho, coletando um órgão artificial de um cliente. Neste momento é possível perceber a naturalidade na qual suas ações ocorrem. Não há nenhum envolvimento, preocupação ou juízo de valor sobre a vida do cliente. Dessa forma, seu trabalho é conduzindo mediante total distanciamento do outro.

Explicita-se, dessa forma, um ambiente em que uma reflexão crítica através da bioética, como apresentada por Potter (1971), é completamente inexistente.

As negociações e vendas de órgãos são feitas dentro da sede da empresa, onde os possíveis clientes são atendidos por vendedores que se utilizam de frases prontas, carregadas de forte apelo emocional, com o objetivo de induzir tais clientes a assinarem seus contratos de compra e financiamento do órgão sem que sejam informadas todas as condições e termos da transação. As ações destes vendedores refletem, de maneira encadeada, posturas contrárias a pelo menos três dos princípios básicos da bioética de Beauchamp e Childress (1979).

Inicialmente, o princípio da não-maleficiência (BEAUCHAMP; CHILDRESS, 1979) é ignorado na medida em que Frank, um dos gerentes da empresa, é mostrado atuando de forma totalmente negligente ao atender alguns clientes e vender-lhes órgãos que estes não teriam condições de pagar. Neste momento, o gerente deixa claro para seus coletores que sua preferência é por pessoas que não tem capacidade para honrar com o pagamento total do órgão, levando a uma geração de renda pelo tempo em que o cliente conseguiu pagar e pela economia na produção de novos órgãos, já que há uma constante reutilização dos órgãos coletados.

Quase em decorrência do princípio da não-maleficiência, nota-se o ferimento do princípio da beneficência, ao ser verificada a não observância dos custos e benefícios da intervenção. Além disto, também não é em benefício do outro que tais órgãos são vendidos e implantados, já que a impossibilidade de pagamento total do órgão e conseqüente morte pela coleta do

mesmo só traz benefícios para a própria empresa.

Também outro princípio bioético que é ferido no procedimento de negociação de órgãos é o princípio da autonomia. Este princípio refere-se à liberdade do indivíduo em decidir sobre aquilo que considera melhor para si, mediante possibilidade de assimilação e análise de todas as informações fornecidas (BEAUCHAMP; CHILDRESS, 1979). No entanto, tal processo não ocorre plenamente já que algumas informações, em especial no que diz respeito à prática da coleta de órgãos, não são passadas aos futuros usuários.

Neste cenário, Remy é apenas um dos inúmeros coletores que a empresa possui, mas é considerado um dos melhores na ativa, recebendo os trabalhos de coleta mais importantes. No entanto, por causa da grande dedicação de tempo necessária à sua função, este começa a sofrer grande pressão de Carol, sua esposa, para trocar de setor na empresa. Após um episódio em que Remy e Jake, seu companheiro de coletas, fazem a coleta de um órgão em frente à sua própria casa, ignorando, assim, alguns dos princípios bioéticos citados por Garrafa (2005a), como solidariedade, responsabilidade e prudência, Carol exige que Remy abandone suas atividades de coletor.

Remy fica dividido entre as exigências de sua esposa e às idéias de Jake, que tenta convencê-lo de que todas as pessoas têm compromissos e que o trabalho deles é honroso na medida em que promovem a justiça. Nas palavras de Jake: “o que é mais importante é o cumprimento das regras”. Nesse momento, fica clara a tentativa de utilização, como justificativa e exaltação àquele trabalho, do princípio bioético da justiça: dar ao outro aquilo

que lhe é de direito (BEAUCHAMP; CHILDRESS, 1979).

Entretanto, com a insistência de Remy em deixar aquela função, Jake provoca um acidente ao fraudar um equipamento que Remy utilizou para uma coleta. A intenção de Jake era que Remy, ao necessitar de um órgão da empresa, não pudesse se desvincular e deixar, portanto, a parceria entre eles. No entanto, após ser submetido a uma cirurgia, onde lhe é transplantado um dos corações fabricados pela *The Union*, Remy não consegue mais continuar exercendo seu trabalho. Ao que parece ao se tornar usuário de um órgão artificial, o coletor inicia, mesmo que involuntariamente, uma reflexão crítica sobre seus antigos valores e ações. Tal reflexão sobre vida se relaciona fortemente com os aspectos defendidos por Schweitzer (1936) e Anjos (2007).

Por não conseguir mais exercer seu ofício de coletor, Remy acaba por não ter mais condições de honrar sua dívida, passando a viver como fugitivo em um prédio abandonado. Junto com uma cantora, Beth, que possui inúmeros órgãos artificiais implantados, Remy mergulha no universo dos clientes-fugitivos da *The Union*. Dessa forma, o enredo do filme passa a evidenciar uma forte reflexão sobre as consequências do progresso indiscriminado, questionando, inclusive, as vantagens de tais progressos e expondo o questionamento de Morin (2010) a respeito do que seria este progresso em vista de um crescimento melhor.

O dilema entre genética e ética, apresentado por Neves (2006), também passa a ser explorado neste ponto da narrativa quando Remy deixa de considerar as outras pessoas apenas como trabalhos a serem realizados. O discurso bioético do “todos diferentes” (NEVES, 2006, p. 20) e por isso devem

ter suas vidas protegidas e defendidas quando indefesos é levantado pelo personagem. Remy atravessa, então, um processo de redefinição da sua noção de ser humano, adquirindo uma consciência sobre tal (MORIN, 2010) que o leva a condenar o reducionismo ético (CASCAIS, 2006) praticado pelos coletores.

A reflexão sobre a propriedade da vida, apresentada por Owenn e Motulsky (1995), Pena e Azevêdo (1998), Freitas e Hossne (1998), Knoppers (2002), Chapman (2002), Rabinow (2002) e Savulescu (2007) é levado a um novo nível em que o ser humano perde o direito a ela, mediante aquisição e posterior perda de um órgão artificial que a sustenta, mas que não é de sua propriedade. Também o dilema do controle do corpo como controle do indivíduo, apresentado por Foucault (2007, 2008) é explicitado pela utilização de rastreadores, tanto nos usuários de órgãos artificiais, quanto nos próprios coletores, que limitam a sua mobilidade em caso de problemas de pagamento à *The Union*.

Por fim, após tentar se desvencilhar de todas as relações com a sua antiga empresa, Remy acaba por ser capturado por seu ex-companheiro de trabalho, sendo mantido preso a outro produto da empresa, um sistema neural que permite ao seu usuário viver preso em um mundo de sonhos sem que tenha consciência disso. Assim, concretiza-se

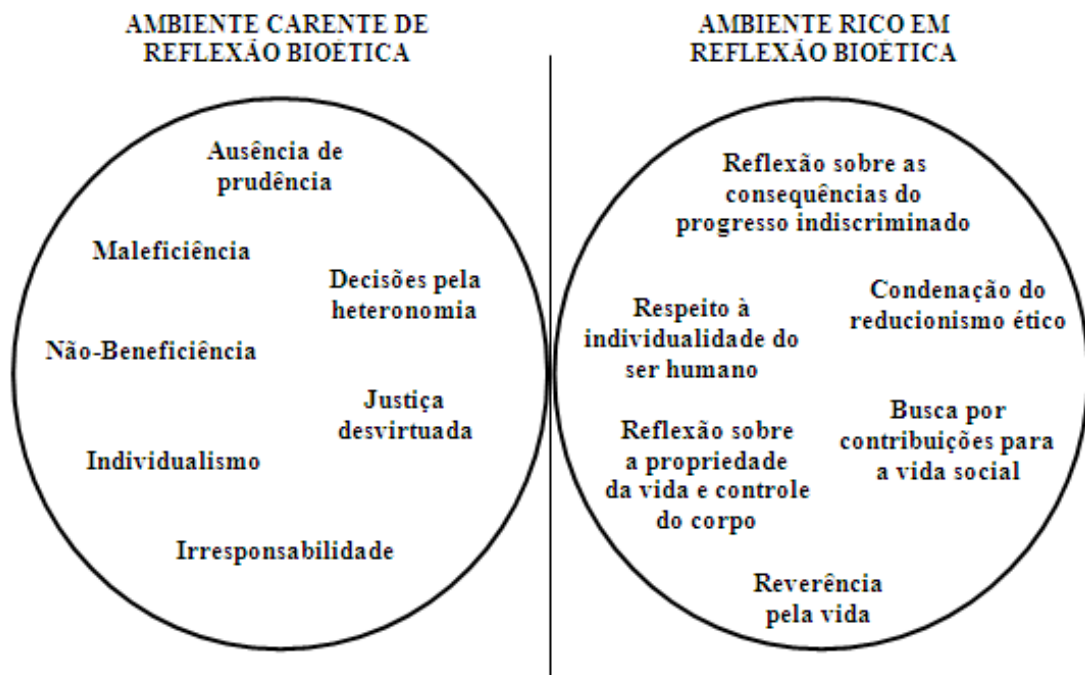
a aquisição do total de poder sobre sua mente por parte da *The Union*, indo um nível além do mero controle do corpo discutido por Foucault (2007, 2008).

6. Considerações finais

A forte temática e reflexão bioética sobre a propriedade da vida e limites de ações organizacionais e individuais apresentam o dilema crítico social que permeia toda a narrativa de “Os Coletores”. Os aspectos teoricamente descritos pelos diversos estudos na área da reflexão e prática bioética e percebidos nas relações vigentes no mundo atual também podem ser observados nos elementos expostos no decorrer do filme.

Como o objetivo deste estudo consistiu em apresentar, através de um estudo observacional de uma narrativa fílmica, uma análise dos aspectos fundamentais da reflexão e prática da bioética em um contexto organizacional, acredita-se que sua contribuição para esta área de pesquisa residiu em analisar, mediante uma abordagem qualitativa, os princípios e dilemas bioéticos em um ambiente futurista e, por isso, bastante avançado no que diz respeito às práticas biotecnológicas. A figura 1, a seguir, elaborada a partir dos dados narrativos analisados anteriormente, explicita o contraste entre ambientes que promovem tal reflexão sobre questões bioéticas e ambientes onde esta não se apresenta.

Figura 1. Características dos ambientes carente e rico em reflexão bioética



Fonte: elaborado pelos autores.

A necessidade de uma constante abordagem bioética que ultrapasse os limites das ciências e práticas biotecnológicas e, em particular, biomédicas e que penetre em todo ambiente organizacional no qual tais práticas e ciências se façam presentes se torna evidente. Neste cenário, as linhas bioéticas de proteção e reflexão autônoma, apresentadas por Siqueira, Porto e Fortes (2007), ganham destaque mediante a promoção de características avaliadoras de escolhas e de promoção da qualidade de vida dos indivíduos. Percebe-se, portanto, que características bioéticas como a preocupação com o vulnerável, o exercício do diálogo e a defesa da dignidade humana são aspectos que pedem presença também nas relações organizacionais.

Em defesa da pluralidade de fundamentos reflexivos da bioética, abordada por Turner (2005), considera-se importante que esta esteja voltada

para diferentes culturas, em especial, culturas organizacionais. Dessa forma, uma compreensão maior de seus valores e de sua importância acabaria por elevar a sua utilização e exercício nos mais diversos cenários sociais, libertando os indivíduos de qualquer forma de dominação fruto do progresso, como defendido por Silva (1998).

Enquanto o ambiente organizacional se constitui como esfera capaz de reduzir o homem a agente inconsciente de suas ações e comportamentos, a capacidade bioética de levantar discussões a respeito das diferenças e valores individuais, como abordado por Neves (2006), se mostra extremamente adequada às realidades dominadoras dos mais diversos tipos organizacionais e contextos biotecnológicos.

Relacionando a análise narrativa com o contexto organizacional permeado por um ambiente de inovações

biotecnológicas e reflexões bioéticas, podem ser apontados alguns temas emergentes, mapeados durante o estudo observacional em “Os Coletores”, sendo eles:

- a) a necessidade de estender o pensamento e prática bioética do nível do indivíduo para o nível organizacional;
- b) a importância da utilização de princípios bioéticos em todos os níveis organizacionais;
- c) a presença da bioética como ferramenta reguladora das práticas inovadoras, em especial, em novos setores gerados por tais inovações, tendo em vista a manutenção da qualidade de vida humana;
- d) o desenvolvimento e perpetuação de uma reflexão crítica constante no que diz respeito aos valores e às ações organizacionais frente às inovações;
- e) a utilização das reflexões bioéticas como mecanismos de avaliação das relações entre homem e trabalho.

Dadas as características do presente estudo, por considerar uma análise mediante a observação de fatos fictícios onde estão presentes elementos representativos da sociedade atual, as constantes discussões e o crescente amadurecimento e disseminação das reflexões bioéticas devem sempre fomentar o nascimento de novas pesquisas na área. Em especial, recomenda-se para estudos futuros que elementos como as diferenças de percepção e identificação com o trabalho sejam analisados, objetivando validar a complexidade de toda reflexão

bioética no campo das ciências biotecnológicas.

Por fim, evidenciando a capacidade de toda reflexão bioética de levar a humanidade a estágios futuros de desenvolvimento, não apenas no contexto tecnológico, mas, principalmente racional, e de promover a manutenção da qualidade da vida humana, conforme Potter (1971), conclui-se este estudo com uma fala de Remy que evidencia um salto na compreensão da dimensão do trabalho na vida do indivíduo: “No fim, um trabalho não é apenas um trabalho. É o que você é”.

Referências

- ANJOS, M. F. Introdução. In: ANJOS, M. F.; SIQUEIRA, J. E. (Orgs.). **Bioética no Brasil: tendências e perspectivas**. Aparecida, SP: Idéias & Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Principles of biomedical ethics**. New York, Oxford University Press, 1979.
- CALLAHAM, D. Bioethics. 1995. In: POST, S. G. (Edit.) **Encyclopedia of bioethics**. 3. ed. New York: Thonsom Learning, 2004.
- CASCAIS, A. F. A experimentação humana e a crise da auto-regulação da biomedicina. **Análise Social**, v. 41, n. 181, 2006. 1011-1031 p.
- CHAPMAN, A. R. Patenting human genes: ethical and policy issues. In: BRYANT, J.; LA VELLE, L. B.; SEARLE, J. (Edits.) **Bioethics for Scientists**. England: John Wiley & Sons, 2002.
- CLOTET, J. Por que bioética? **Bioética**, v. 1, n. 1, 1993.
- DENZIN, N. K. Reading film: Using films and videos as empirical social science material. In: FLICK, U.; VON KARDORFF, E.; STEINKE, I. (Edits.) **A companion to qualitative research**. London: Sage, 2004.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DINIZ, D.; ALMEIDA, M. Bioética e aborto. In: COSTA, S. I. F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Coords.) **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 23. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

_____. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREITAS, C. B.; HOSSNE, W. S. Pesquisa com seres humanos. In: COSTA, S. I. F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Coords.) **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

GARRAFA, V. Introdução à bioética. **Revista do Hospital Universitário UFMA**, v. 6, n. 2, 2005a. 9-13 p.

_____. Da bioética de princípios a uma bioética interventiva. **Bioética**, v. 13, n. 1, 2005b. 125-134 p.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995. 57-63 p.

GOLDIM, J. R. Bioética complexa: uma abordagem abrangente para o processo de tomada de decisão. **Revista da AMRIGS**, v. 53, n. 1, Jan./Mar. 2009. 58-63 p.

GRIFFIN, H. Cloning of animals and humans. In: BRYANT, J.; LA VELLE, L. B.; SEARLE, J. (Edits.) **Bioethics for Scientists**. England: John Wiley & Sons, 2002.

HAIR JR., J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

JONAS, H. **Ética, medicina e técnica**. (1960) Lisboa: Vega; 1994.

KNOPPERS, B. M. Genetic information: use and abuse. In: BRYANT, J.; LA VELLE, L. B.; SEARLE, J. (Edits.) **Bioethics for Scientists**. England: John Wiley & Sons, 2002.

LA VELLE, L. B. Starting human life: the new reproductive technologies. In: BRYANT, J.; LA VELLE, L. B.; SEARLE, J. (Edits.) **Bioethics**

for Scientists. England: John Wiley & Sons, 2002.

MARQUIS, D. Abortion revisited. In: STEINBOCK, B. (Edit.) **The Oxford Handbook of Bioethics**. New York: Oxford University Press, 2007.

MARTIN, L. M. Eutanásia e distanásia. In: COSTA, S. I. F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Coords.) **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

MCLEOD, C. For dignity or money: feminists on the commodification of women's reproductive labour. In: STEINBOCK, B. (Edit.) **The Oxford Handbook of Bioethics**. New York: Oxford University Press, 2007.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORSCHER, E. Why is it morally wrong to clone a human being? In: GETHMANN, C. F. (Edit.) **Bioethics in a small world**. Germany: Springer, 2005.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

MUNSON, R. Organ transplantation. In: STEINBOCK, B. (Edit.) **The Oxford Handbook of Bioethics**. New York: Oxford University Press, 2007.

NEVES, M. C. P. A fundamentação antropológica da bioética. **Bioética**, v. 4, n.1, 1996. 7-16 p.

_____. Ética e genética. **Ação Médica**, ano LXX, n. 2, Abr./Jun. 2006. 20-40 p.

OWENN, G. S.; MOTULSKY, A. G. Genetics and environment in human health. 1995. In: POST, S. G. (Edit.) **Encyclopedia of bioethics**. 3. ed. New York: Thonsom Learning, 2004.

PARIZI, R. R.; SILVA, N. M. Transplantes. In: COSTA, S. I. F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Coords.) **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

PARRY, B. From the corporeal to the informational: exploring the scope of benefit sharing agreements and their applicability to sequence databases. (2004) In: GETHMANN, C. F. (Edit.) **Bioethics in a small world**. Germany: Springer, 2005.

PESSINI, L. Bioética: das origens à prospecção de alguns desafios contemporâneos. **O Mundo da Saúde**, v. 29, n. 3, Jul./Set. 2005. 305-324 p.

POTTER, V. R. **Bioethics**: bridge to the future. New Jersey: Englewood Cliffs, 1971.

RABINOW, P. **Antropologia da razão**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

REPO MEN. Direção: Miguel Sapochnik. Produção: Scott Stuber. Intérpretes: Jude Law; Forest Whitaker; Liev Schreiber; Alice Braga; Carice van Houten. Roteiro: Eric Garcia e Garrett Lerner. Música: Marco Beltrami. Estados Unidos: Universal Pictures. 1 DVD (111 min). widescreen, color., legendado.

SAVULESCU, J. Genetic interventions and the ethics of enhancement of human beings. In: STEINBOCK, B. (Edit.) **The Oxford Handbook of Bioethics**. New York: Oxford University Press, 2007.

SCHWEITZER, A. The ethics of reverence for life. **Christendom**, n. 1, p. 225-239, 1936.

SEARLE, J. Dealing with death: euthanasia and related issues. In: BRYANT, J.; LA VELLE, L. B.; SEARLE, J. (Edits.) **Bioethics for Scientists**. England: John Wiley & Sons, 2002.

SELLETI, J.; GARRAFA, V. **As raízes cristãs da autonomia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

SILVA, F. L. Da ética filosófica à ética em saúde. In: COSTA, S. I. F.; OSELKA, G.;

GARRAFA, V. (Coords.) **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

SIQUEIRA, J. E.; PORTO, D.; FORTES, P. A. C. Linhas temáticas da bioética no Brasil. In: ANJOS, M. F.; SIQUEIRA, J. E. (Orgs.) **Bioética no Brasil: tendências e perspectivas**. Aparecida, SP: Idéias & Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007.

SPINK, M. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVECHELOVITCH, S. (Orgs.) **Textos em Representações Sociais**. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

TURNER, L. From the local to the global: bioethics and the concept of culture. **Journal of Medicine and Philosophy**, v. 30, 2005. 305–320 p.

UNESCO. **Declaração universal de bioética e direitos humanos**. 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Recebido em 2016-04-15
Publicado em 2017-03-06